

Relatório da Audiência do Comando Local de Greve com o Pró-Reitor de Infraestrutura da UFJF, José Carlos Simão Maluf, a Coordenadora de Manutenção e Pequenas Obras, Janezete Marques e o Coordenador de Eletricidade, Telefonia e Dados, Márcio de Souza.

Juiz de Fora, 17 de setembro de 2015.

Presentes:

Joacir Melo – ICH; Custódio Motta - aposentado ICE; Maria Aparecida Araújo - aposentada FACENF; Daniela Motta – C.A. João XXIII; Álvaro Quelhas – FACED; Alice Mayer – FAEFID; Marina Monteiro de Castro – FSS; Marina Barbosa – FSS; Viviane Pereira – FSS; Ana Livia Coimbra – FSS; Giselle Moreira - C.A. João XXIII; Maria das Dores de Souza – FACENF, Marco Vinícius Leite – IF Sudeste.

A reunião teve início às 09:10h, na sede da Proinfra. O presidente da APES, professor Joacir, em nome do CLG, agradeceu a disposição do Pró-Reitor em atender aos professores e expôs as razões da reunião, prioritariamente no tocante à campanha nacional docente do Andes-SN “Abre as Contas Reitor”, no que trata dos caminhos do diálogo e da transparência, tão necessários e urgentes para o andamento das ações acadêmicas nas Instituições Federais de Ensino. O Pró-Reitor afirmou que a Proinfra é responsável pela manutenção dos prédios e vias da Universidade, o que inclui setores de água, esgoto, telefonia, fibra ótica e rede elétrica, lembrando que grandes empresas públicas ligadas a estes setores não atendem a UFJF, tudo é de responsabilidade da Proinfra, no atendimento ao Campus da UFJF, João XXIII, Jardim Botânico, MAMM e prédios na Avenida Rio Branco. Os representantes da Proinfra disseram que o trato com a Conservadora, para serviços de limpeza, se dá diretamente via Reitoria. Sob a incumbência desta Pró-Reitoria, ainda está o trato com a área de transportes, especialmente junto a recursos humanos/motoristas. Indagado sobre o impacto dos cortes orçamentários, foi apontada a dificuldade do atual momento, segundo o Pró-Reitor, definido como pouco propício para obras. Ele enfatizou que a expansão acabou e que, efetivamente, o momento é voltado para a ênfase em ações de manutenção. A maior necessidade, agora, é a de resolução de dificuldades e, para tanto, é preciso recurso, o qual foi cortado pelo Governo. O Pró-Reitor enfatizou: “não geramos recursos”. Sobre o orçamento de 2015, disse ter sido informado no início do ano sobre o corte de cerca de 30% e que, após isso, não houve outras reuniões pautando o tema. **O Pró-Reitor afirmou que foi contrário à expansão descriteriosa, considerando que a mesma gerou impactos significativamente equivocados para a área de manutenção. Segundo ele, a ansiedade em construir traz dificuldades para prevenir. O Reuni aconteceu sem planejamento, enfatizou.** O Coordenador Márcio afirmou sobre a existência de um processo de planejamento interno de reestruturação das ações de manutenção. O foco está sobre o que chamou de um “tripé” voltado para mão de obra, materiais, máquinas/equipamentos. **Há uma preocupação significativa sobre a necessidade de enxugamento do orçamento da Proinfra. A ideia é de definição de um contrato anual, renovável por cinco anos, no valor aproximado de seis milhões e seiscentos mil reais. O contrato prevê a destinação de 139 postos de trabalho. Informou, ainda, que estão recebendo consultoria da UFMG e solicitando assessoria jurídica da Procuradoria da UFJF.** O Pró-Reitor José Carlos informou que, a partir do processo de licitação, tendo uma empresa contratada, há um acordo com a Reitoria para providenciar a liberação de capital de custeio para amparar a execução do contrato. Ainda segundo ele, **o quadro de profissionais da Proinfra hoje é composto por cerca de 10% de efetivos e 90% de terceirizados, com a tendência de chegar a 100%, dada a aposentadoria dos efetivos e que o quadro com maioria de terceirizados é devido à extinção de cargos pelo Governo Federal. Desde 22 de julho de 2015, no entanto, a Proinfra não conta com terceirizados, devido à rescisão do contrato anterior e à espera da assinatura de um novo termo. Estão cumprindo as ações de manutenção, porém muito precariamente. Contam hoje com um eletricitista, dois bombeiros e dois jardineiros, para atender a toda a demanda da Proinfra.** Perguntados sobre os motivos da rescisão do contrato com a empresa anterior, responderam que o quadro de profissionais não era satisfatório por falta de melhor qualificação. Apontaram que o aumento do número de trabalhadores com o novo contrato previsto, passando de 80 para 139, representa, qualitativamente, um avanço, embora ainda insuficiente para atender às

demandas da Universidade. O Pró-Reitor destacou o apoio da atual Reitoria à Proinfra, em termos da escuta e da orientação de uma preocupação com a manutenção e não com a execução de obras. Questionados sobre a forma pela qual a Proinfra responde às demandas emergenciais das unidades acadêmicas e dos setores administrativos, afirmaram que, no novo contrato, há previsão de uma equipe especialmente direcionada para este tipo de atendimento. Atualmente, é preciso contar com a “boa vontade” de algum funcionário pra seu deslocamento fora do turno de trabalho. O Pró-Reitor José Carlos acrescentou: **“A gente tenta fazer com que isso aqui funcione e seja bonito”**. A Coordenadora disse que contam com a “boa vontade” de colegas, que são procurados informalmente e que se disponibilizam a ajudar em situações diversas, destacando a **contribuição de docentes da Faculdade de Engenharia**. Explicou ter participado de projetos de Extensão, cujo objetivo era levantar as patologias (trincas, rachaduras, infiltrações etc) em todos os edifícios do campus. Publicaram, inclusive, dois artigos que tratam do tema: um na Revista IBRACON, e outro na Revista “Ambiente Construído”. **A conclusão do projeto para diagnóstico foi de que os prédios mais antigos, com mais de cinquenta anos, estão muito bem conservados, com poucas infiltrações e sem grandes riscos, afirmando que a Proinfra sempre colaborou para isto**. A ideia, segundo a Coordenadora, é manter uma equipe fixa para lidar com as questões diagnosticadas. Quanto aos prédios novos, foram questionados pelo CLG sobre como serão tratados em termos da manutenção, se na perspectiva do tratamento dos prédios antigos. Há três Pregões previstos para este ano, referentes à mão de obra, materiais e peças de reposição, além de equipamentos. Perguntados se após a realização dos Pregões o recurso está assegurado, responderam que o Reitor está sensibilizado e que o Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Gestão, Alexandre Zanini, entende que isto é prioridade para a Universidade e que o recurso será em grande parte de custeio e, a outra parte, de capital, visto que algumas máquinas são permanentes. **Indagados sobre a relação da Proinfra com a Pró-Reitoria de Obras, Sustentabilidade e Sistemas de Informação disseram que é inexistente, mas que seria importante acontecer, visto que a consulta à Proinfra poderia evitar erros que posteriormente demandam mais manutenção**. Foram questionados sobre a necessidade de transparência das decisões com a qual o Pró-Reitor José Carlos concordou, afirmando “Um bom projeto sai de uma boa informação”. **Disse, ainda, que os problemas atuais de manutenção foram gerados pela ânsia da expansão nas IFE e que, quanto a isso, não tiveram poder de decisão. E, também, afirmou que “[...] às vezes, o Diretor de Unidade diz que deve ser ‘assim’, e pronto: será ‘assim’. O Diretor de Unidade funciona como um síndico”**. Continuando, ponderou: **“A comunidade dos Institutos é que determina e decide”**. Informou que foi o que ocorreu no Instituto de Ciências Biológicas, onde desejavam muito a ampliação de espaço e construíram prédio próximo a um talude, projeto com o qual não concordaram e que questionaram, alertando os responsáveis quanto aos riscos de tal construção próxima à encosta. Questionados sobre a presença de escorpiões no entulho existente na FACED, a Coordenadora informou que isso é serviço do setor de Zoonose da Prefeitura de Juiz de Fora e que tal serviço precisa ser solicitado. Questionados se a manutenção do campus de Governador Valadares estaria sob a responsabilidade da Proinfra, responderam negativamente, informando que os socorrem apenas nas questões relativas a transporte. **Consideram importante a necessidade de constituição de um setor de infraestrutura em Governador Valadares. Acrescentaram entender que tal Campus é muito longe, pois: “estamos a uma distância de mais de 400 km e eu não conhecemos nenhum campus feito a esta distância”**. O Pró-Reitor disse que já pediu a todos que apontem o que deve ser feito em suas Unidades: “Eu não vou achar ruim; é isso que eu quero; apontem o que tem na sua Unidade para eu saber o que tem que fazer”. Afirmou ser preciso gerar um programa de necessidades nas Unidades para ser apresentado à Proinfra. **Tudo o que compete a nós em termos de manutenção, a gente faz, envia tudo protocolado, mas, a partir daí, não depende da gente. A Coordenadora falou que “manutenção preventiva” tem sido a grande preocupação da Pró-Reitoria. Mencionaram o que denominaram de “uma mudança de paradigma”, que renovaria, especialmente, o quadro de pessoal e avançariam da lida com conservadoras para a associação com empresas tecnicamente capacitadas, como as de Engenharia**. Pretendem manter o respeito e reconhecimento ao trabalho dos funcionários. Há disposição, neste novo paradigma, de contextualização acadêmica e administrativa com os diversos setores da UFJF, para os fins da manutenção preventiva. Estabelecer acordos/parcerias a partir da Proinfra, para alcance deste fim. **Neste momento, os professores presentes lembraram a importância e necessidade de que tais acordos não sejam estabelecidos informalmente e que se deem da maneira mais transparente e participativa possível**. Os professores ainda indicaram a

possibilidade de um diálogo com a Pró-Reitoria de Obras, bem como o desenvolvimento de projetos acadêmicos, com oferta de bolsas estudantis pela Proinfra, tematizando a manutenção preventiva. **O Pró-Reitor afirmou não haver desabastecimento na Proinfra** e completou: “Nosso papel é fazer a UFJF funcionar, deixar um legado para a futura geração dar continuidade, alavancando Juiz de Fora pela sua Universidade. **Indagados se participaram do orçamento de 2016, que já está pronto, responderam que: “A gente manda e fala quanto precisa. E só.”** Sobre os critérios para usar os recursos após os cortes responderam que serão aqueles que evitarão prejudicar o ensino, a pesquisa e a extensão, porque são prioridades. **Sobre a manutenção do Jardim Botânico, afirmaram que a área é de 2 milhões de m² (já a da Universidade é de 1 milhão e meio de m²), e que a limpeza e a manutenção do jardim e do prédio da administração é de responsabilidade da Proinfra. E que é pesadíssima a manutenção da área de jardinagem.** Questionados sobre a previsão dessa manutenção no contrato novo **responderam que está previsto um técnico agrícola. Entretanto, segundo o Pró-Reitor, a manutenção do Trenó da montanha, do teleférico, bem como do telescópio no Planetário é um problema que foi criado e que ainda não têm solução. Afirmou que sobre o Planetário há uma grande expectativa à respeito de qual será a atribuição da Proinfra. Perguntados sobre qual seria o funcionamento ideal da Proinfra, apesar da predominância de profissionais terceirizados no quadro de funcionários, destacaram que é dramático perder a força de trabalho permanente, pela dedicação que eles têm à Universidade.** Disseram que emplacar R\$6.000.000 foi uma vitória e que, na verdade, precisavam de um montante superior, uma vez que já atuam em uma área bem maior que a capacidade deles. Afirmaram, ainda, que ampliar o quadro para 139 postos é um avanço. Acrescentaram: “[...] com essa nova equipe entrando, muita coisa vai mudar”. ÀS 10:40, a reunião foi encerrada com agradecimentos de ambas as partes, CLG e representantes da Proinfra.